

ANAFILAXIA

MELLA JR, Sidney Edson

Docente das Disciplinas de Imunologia Clínica estágio de dispensação em Farmácia da Universidade Paranaense (UNIPAR)

CAMPESATTO-MELLA, Ellane (Co-autor)

Docente da Disciplina de Farmacologia do Centro de Ensino Superior de Maringá (CESUMAR)

GAETI, Walderez Penteado (Orientador)

Docente do Departamento de Farmacologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

O termo hipersensibilidade é usado para designar uma resposta imune adaptativa que ocorre de forma exagerada ou inapropriada. Essas reações nada mais são do que expressões inadequadas das respostas imunes benéficas, que algumas vezes resultam em reações inflamatórias e danos teciduais, podendo ser induzidas por vários antígenos e variando de um indivíduo para o outro em sua forma. Quando essa reação ocorre através da ligação de antígenos a moléculas de imunoglobulina E (IgE) pré-fixadas a paredes de mastócitos, liberando vários mediadores químicos destas células, essa reação é chamada de hipersensibilidade imediata, pois o seu início se dá minutos após o estímulo antigênico. Em sua forma sistêmica mais extrema, essa reação é denominada anafilaxia. Esta síndrome pode afetar qualquer órgão do corpo, embora reações que envolvam o sistema pulmonar, circulatório, gastrointestinal, neurológico e a pele sejam as mais comuns. A severidade das reações podem variar desde um simples prurido até choque e morte. Quando ocorre um caso de anafilaxia, é necessário todo esforço para descobrir o agente incitante. Entretanto, como a exposição ao agente é inesperada e as vezes inevitável, a prevenção ou reversão de reações fatais através de terapias farmacológicas ou imunológicas constituem uma parte essencial no manejo e administração clínica da anafilaxia. Descrever os mecanismos de fisiopatologia, epidemiologia, sinais e sintomas da anafilaxia, bem como o seu diagnóstico, prevenção e tratamento. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica efetuada em bibliotecas e Internet. Os textos foram estudados e os conteúdos selecionados para a elaboração deste. O indivíduo que tem predisposição a desenvolver episódios de anafilaxia geralmente só é identificado após um primeiro episódio. Desta forma, após a reação inicial, deve-se reunir esforços no sentido de determinar qual a substância (alérgeno) que causou tal desordem. Após essa determinação, a prevenção passa a ser a principal arma para se evitar novos episódios. Sendo a anafilaxia um evento que pode levar à morte, é de extrema importância o conhecimento minucioso dos seus mecanismos, seu manejo, e a conduta para a reversão dos seus sintomas, o que pode ser fundamental para se evitar fatalidades.

e-mail: mellajr@unipar.br